

# Ensino Profissionalizante: Artesanato - um Bom Caminho, com Muitas Possibilidades de Opção

---

*Maria Inês Real Santos Astolpbo\**

**N**o decorrer do ano de 2002, iniciamos o Projeto de Artesanato na Oficina Profissionalizante da Divisão de Qualificação e Encaminhamento Profissional — DIEPRO, do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

No projeto, foi estabelecida uma linha de ação que visava à profissionalização de alunos surdos, mediante a sua participação em curso para a confecção de trabalhos manuais. Eram objetivos primordiais do curso :

- Despertar a criatividade do aluno, orientando-o quanto ao aproveitamento de qualquer tipo de material, de fácil captação;
- Sensibilizar, conscientizar e educar o aluno, no campo da preservação e da economia ambiental;
- Desenvolver, no aluno, a consciência profissional para o aprendizado manual, como meio de subsistência, pelo baixo custo do investimento.

O curso foi divulgado por toda a Instituição e, logo após o seu início, preparamos a fase de captação dos mais diversos materiais, como: latinhas, vidros com tampas plásticas, caixas de diferentes tamanhos e formas, retalhos de tecidos, rendas, linhas, lãs, miçangas, madeiras, papéis de presente, isopor, jornais, revistas, sementes etc.

---

*Prof<sup>a</sup> Maria Inês Real Santos Astolpbo — graduada em História. Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes.*

A receptividade foi tanta que, desde então, passamos a trabalhar com duas turmas, com alunos acima de 10 anos de idade, em turnos distintos, ou seja, uma turma pela manhã e outra na parte da tarde.

Em respeito às determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, foi estabelecida, para a matrícula, a idade mínima de 14 anos. Atualmente, a faixa etária dos alunos varia entre 14 e 47 anos. Participam do curso alunos, ex-alunos e membros da comunidade surda. A escolaridade é livre, ou seja, temos alunos analfabetos e outros que cursam o quarto período da Faculdade de Direito. O mais importante é que todos aprendem, a seu modo e tempo, e é importante destacar a presença daqueles que, além da surdez, possuem outros comprometimentos, como visão subnormal, paralisia cerebral e afasia.

O curso é gratuito, o aluno não arca com qualquer despesa, quer no ato da matrícula, quer durante o aprendizado. No entanto, deverá dar cumprimento às normas administrativas internas — uma rotina que servirá para sua futura vida profissional, devendo ser observadas as seguintes normas:

- justificar o seu não-comparecimento;
- evitar atrasos (três atrasos correspondem a uma falta; com três faltas, o aluno é desligado do curso);
- usar o crachá e não circular pela instituição desnecessariamente;
- tratar seus professores e colegas com educação e respeito;
- mesmo sendo maior de idade, o aluno deverá apresentar um documento que comprove a ciência de sua família, no caso de possível participação em visitas extraclasses a museus, exposições, centros culturais e outros;
- ter responsabilidade quanto ao uso e conservação do material da sala de aula.

A qualquer momento o aluno poderá se afastar do curso, para realizar treinamento, estágio ou oferta de emprego e, ao término de uma dessas atividades, retornar às aulas.

Durante as aulas, os alunos, além de aprenderem diversas técnicas de artesanato, preparam as peças com atenção ao bom acabamento das mesmas e à combinação das cores que irão utilizar. A professora

orienta e dirige as atividades, em grupo ou individualmente, buscando sempre oferecer um ambiente agradável, descontraído, sem, no entanto, dispensar a devida atenção e concentração na execução da tarefa. Assim, os alunos trocam experiências e idéias durante as atividades, interagindo entre si e gerando uma relação de companheirismo grupal. Ressalte-se que não há a mínima pretensão de se fazer terapia ocupacional. No entanto, as atividades propostas e o meio ambiente agradável favorecem uma significativa melhoria na auto-estima desses alunos. Seu crescimento pessoal, a responsabilidade proposta, a confiança que passam a adquirir em si mesmos, a interação entre si são manifestados durante o aprendizado do recorte, da colagem, da pintura, da modelagem com argila e biscuit, do acabamento em verniz, do trabalho com retalhos de papelão, tecido e outros elementos.

Uma vez por mês é feita uma atividade extraclasse, quando os alunos têm a oportunidade de conhecer exposições e fazer visitas culturais, tais como: Casa do Artesão, Centro Cultural Banco do Brasil, Recicloteca, Pavilhão das Artes, Fábrica de Flores Floresdama, Centro Profissionalizante da Prefeitura do Rio de Janeiro, Paço Imperial, Ateliê Arranjos Brasil, entre outros.

A atividade mais apreciada pelos alunos é a pintura em retalhos de madeira e em vasos de argila e plástico. Um outro trabalho que traz bom retorno é a massa de biscuit e a argila, que são ótimas para se trabalhar com aqueles que precisam extravasar as energias contidas. As atividades propostas são executadas visando à confecção de peças utilitárias e decorativas para o lar.

Ao final do curso, os alunos recebem o Certificado de Conclusão e uma pasta contendo todas as aulas de artesanato, moldes, receitas, listas de endereços para a aquisição do material, bem como uma tabela básica para efetuar o cálculo do gasto em cada peça, servindo para o seu arquivo pessoal, caso queira, oportunamente, confeccionar peças para comercializar.

A oficina fica aberta para exposição, durante os dias úteis, das 8 às 17 horas, tendo recebido a visita de centenas de pessoas, do público interno ao externo, profissionais, estudantes secundaristas, universitários, familiares, visitantes estrangeiros (do Canadá, Portugal, Itália, Inglaterra, Argentina) e autoridades.

Nossos trabalhos foram registrados pela TVE, TV Futura, TV Estácio, TV Senai, Editora Escala, e participamos de exposição no Projac / Rede Globo, na Representação do MEC / RJ, em Igrejas, Prefeituras Municipais e outros.

O mais importante e gratificante deste trabalho é observar o retorno que se tem, sob a forma de desenvolvimento de habilidades específicas, a descoberta de talentos e a participação desse alunado na vida socioeducacional, quando recebe, ainda jovem, a base fundamental para alicerçar o investimento em seu próprio futuro, incentivando-o a acreditar em si mesmo.

Desta forma, para concluir, cabe inserir, neste texto, o ditado de origem árabe, que deverá ser instrumento de profunda reflexão para os nossos leitores:

“Grandes realizações são possíveis, quando se dá importância aos pequenos começos”.